

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**INFLUÊNCIAS DO ESTADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM
ESTUDO SOBRE IMPÁCTOS NO CURRÍCULO**

Juliana Fernandes Lança – UEM jufl@uol.com.br; Tania da Costa Fernandes – UEL
taniafernandes@uel.br;

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

O processo educacional institucionalizado, considerado como uma ação política, torna-se reflexo da sociedade em que se estabelece e, em permanente transformação, também a influencia. Nesse sentido, o currículo escolar não é neutro, mas ideologicamente determinado, estando implicado em relações de poder. A partir desses pressupostos, a pesquisa tem como principal objetivo compreender a relação e interfaces entre o currículo da Escola Politécnica de São Paulo e as demandas sócio econômicas destacadas pelo Estado durante o início da república. A metodologia de investigação pauta-se numa pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. Os resultados desvelam como o currículo desta importante instituição superior de ensino contemplou relações de poder que o transpôs, bem como conhecimentos e ideologias que constituíam o pensamento republicano, e ainda, as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que se pretendiam contemplar no período. Concluiu-se, diante das análises realizadas, que a formação na educação superior, aqui representada pelo currículo, sempre esteve e permanece, em grande parte, vinculada aos interesses do momento histórico e social que a contém e das ideologias das classes sociais dominantes, em especial daquelas representadas pelo Estado.

Palavras-chave: Estado; Educação Superior; Currículo.

Introdução

Os últimos decênios do século XIX foram marcados pelo reconhecimento da necessidade de modernização do país. Com a finalidade de suprir esta necessidade e atender à demanda de uma educação superior coerente com o crescimento econômico que emergia, formando engenheiros civis, arquitetos, agrônomos e industriais, fundou-se, por iniciativa das elites locais, a Escola Politécnica de São Paulo (POLI), em 24 de agosto de 1893.

Ao se compreender a POLI como uma Instituição de Educação Superior (IES) importante na formação de intelectuais, responsável pela constituição de relevantes quadros profissionais e políticos do país no período, consideramos de grande valia observar o currículo que permeou o ensino desta instituição em seus primórdios, uma vez que, foram os conhecimentos e as ideologias disseminadas por

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

este currículo que estiveram presentes dentre a classe dirigente do novo modelo governamental que se constituía.

A educação institucionalizada é “um processo de difusão e concretização de concepções de mundo e, com isso, de consciências e ideologias” (FERNANDES, 2014, p. 26); também é uma ação política. Desse modo, “cada sociedade elabora, historicamente, seu sistema de educação a partir de sua estrutura e organizações sociais. Essa é a razão pela qual a educação de um povo é, assim, inseparável do seu contexto sociocultural” (REIS FILHO, 1995, p. 7).

A educação é a atividade por meio da qual os homens transmitem – ou melhor, (re)produzem costumes, ideias, valores, símbolos, conhecimentos. É atividade de produção e reprodução da cultura que, geração após geração, possibilita, sob a ação consciente dos homens, que a realidade natural seja transformada e se constitua em realidade humano-social. (FERNANDES, 2014, p. 26).

Nas instituições escolares, a transmissão das produções materiais e simbólicas criadas a partir do desenvolvimento social ocorre por meio do currículo. O currículo nada mais é do que um “instrumento organizador da prática educativa, que determina todo processo, desde as políticas educacionais mais amplas até as atividades didáticas da sala de aula” (FERNANDES, 2014, p. 29). Segundo Apple (2006), o currículo tem sido um instrumento de reprodução ideológica e de manutenção do *status quo*, estando atravessado pelas ideias que orientam a sociedade, emergindo como um conjunto de doutrinas, princípios e valores. Reflexo da sociedade em que se estabelece e em permanente transformação, o currículo não é neutro, mas ideologicamente determinado.

Diante desta concepção, compreende-se o importante papel que o currículo desempenhou nos cursos de formação da elite nacional e dos futuros ocupantes de postos de poder e comando do governo – que realizaram seus estudos na Escola Politécnica de São Paulo, no início da república. Percebe-se o quando o currículo desta instituição foi determinante na construção das percepções de sociedade e desenvolvimento que se desejava disseminar naquele período e nas dinâmicas sociais e políticas que se pretendiam estabelecer. Ainda, vale aqui citar, que a POLI vinculou seu currículo às necessidades de uma sociedade que buscou atender às expectativas do Estado.

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo compreender a relação

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

estabelecida entre o currículo da POLI e as demandas sócio econômicas do Estado durante o início da república, problematizando qual seria o papel do currículo no âmbito desta instituição escolar, bem como o que ele nos releva sobre as ideologias que permeiam este espaço de formação e as influências do Estado.

Metodologia

A metodologia desta investigação pautou-se numa pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem de análise de cunho qualitativo. Tomou-se como referência autores que conceituam o currículo e, ainda, aqueles autores que investigam algumas particularidades e, com isso, caracterizam a Escola Politécnica de São Paulo.

Resultados e Discussão

A Escola Politécnica de São Paulo surgiu para ser uma escola superior de matemáticas e ciências aplicadas às artes e indústria. Nessa nova instituição, a formação do engenheiro se fundamentaria em conhecimentos científicos, ou seja, nas práticas relacionadas aos saberes das ciências exatas, que proporcionassem o desenvolvimento tecnológico e econômico do estado e do país.

A POLI iniciou suas atividades oferecendo três cursos de formação superior e um curso de formação técnica, contendo ao todo 31 alunos matriculados regularmente e 28 alunos ouvintes. Nos primeiros anos de atividade – considerando que esta fase contempla o período de 1893 a 1911 – a instituição implantou e estruturou o ensino superior no âmbito da engenharia e, ainda, dedicou-se à formação de mão de obra técnica profissional.

Neste período, a economia paulista era, quase que exclusivamente agrária, o que nos ajuda a compreender o grande interesse do governo, principalmente no âmbito econômico, pela Agricultura e Engenharia Civil, buscando o “desenvolvimento de trabalhos na área de engenharia ferroviária, obras de saneamento e serviços técnicos de administração pública” (SANTOS, 1985, p. 133).

A Politécnica pretendia atender às demandas do Estado, comprometendo-se a ministrar um ensino teórico e prático, tanto em nível superior quanto no técnico-profissional. Conforme previa a lei que estabeleceu sua fundação,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

enquanto instituição pública de ensino, a POLI manteve sua organização curricular diretamente relacionada à dinâmica produtiva paulista, buscando responder às necessidades de industrialização e progresso, acarretando no fato de seu currículo ter um papel de “pivô do crescimento econômico e industrial paulista” (SANTOS, 1985, p. 113).

Lembremos, neste aspecto, que os campos do ensino e da ciência estão permeados por disputas ideologias e relações de poder. Desse modo, as escolhas que constituem o currículo educacional de uma instituição escolar ou científica não são feitas ao acaso, muito menos, são neutras, “nesta perspectiva, não há escolhas desinteressadas de temas ou mesmo de métodos” (ARAÚJO, ALVEZ e CRUZ, 2009, p.32).

Os cursos básicos da POLI, compostos pelo Curso Preliminar e pelo Curso Geral, além de necessários ao ingresso nos cursos técnicos e superiores, conferiam títulos aos estudantes. Em suma, “esse curso preparatório adquiriu também a forma de uma escola técnica, diplomando como condutores de máquinas, mecânicos, agrimensores e contadores os alunos que restringissem seus estudos apenas aos anos iniciais” (CERASOLI, 1998, p. 102).

Compondo outra categoria de cursos oferecidos pela IES, os cursos de formação de mão de obra técnica profissional estiveram dentre os cursos que contribuíram para a implantação do ensino técnico em São Paulo e no país. “A maioria desses cursos desenvolveu currículos próprios e outros dependeram de currículos decorrentes da combinação de matérias integrantes dos cursos superiores de engenharia” (SANTOS, 1985, p. 265).

O curso de Mecânicos destinava-se à formação de mão de obra técnica. Os cursos de Agrimensor e Contador indicaram que a POLI buscava oferecer cursos que estivessem relacionados as exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Esses cursos revelam a interface que a Politécnica tinha com o mercado de trabalho, buscando atender aos interesses e expectativas das classes dirigentes, valorizando o “conhecimento técnico para propiciar o progresso material” (MOTOYAMA e NAGAMINI, 2004, p. 46), materializado em parcerias com grandes empresas para a construção de laboratórios de pesquisa e oferta de estágio aos alunos.

A instituição disseminava o pensamento empresarial, cada vez mais crescente na sociedade. Inserida em uma dinâmica capitalista, que busca o lucro, o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ensino politécnico incentivava o desenvolvimento de tecnologia de produção de bens. Essa finalidade se traduz nos discursos e documentos internos, nos quais a instituição se anuncia comprometida com uma formação empresarial do engenheiro, aliando capacidade tecnológica a preocupações socioeconômicas.

A IES mostrou-se preocupada com “o êxito da proposta do ensino prático e teórico ministrado na Escola, capaz de propiciar a ampliação do campo de atuação de engenheiros” (MOTOYAMA e NAGAMINI, 2004, p.56), propagando a ideia de que os métodos científicos deveriam ser utilizados para o aumento do poder e controle dos empresários, que seriam justamente os engenheiros formados pela escola.

Os cursos mais oferecidos, os de maior relevância para a instituição, são os cursos de formação de engenheiros, estes, propriamente de nível superior. Ao longo dos primeiros anos, quatro cursos foram oferecidos: Civil, Agrônomo, Industrial e Arquiteto.

Neste estudo, destacamos o curso de engenheiro civil, considerando a valorização e o prestígio atingido por este curso perante a sociedade e o Estado, uma vez que está relacionado diretamente à construção civil e ao desenvolvimento do país. Além disso, segundo Cerasoli (1998, p.104), “a estrutura curricular do curso de engenheiro civil orientava todos os outros cursos oferecidos”. Neste curso, abordavam-se também Política e Direito Administrativo, diretamente relacionada à administração pública.

Encontramos evidentes interligações do currículo da POLI com as demandas do Estado, podendo-se observar que se pretendia formar um profissional preparado, não só para atender ao mercado, mas que pudesse se projetar social e politicamente como elemento indispensável para o desenvolvimento do país. Presentes nos processos de urbanização e industrialização, muitos egressos que frequentaram este curso estiveram diretamente ligados a construções na cidade de São Paulo, assumindo a direção de grandes obras públicas e particulares, protagonizando parte das transformações urbanas. Desse modo, de forma direta, os formandos e a escola contribuíram incisivamente “na urbanização de núcleos urbanos, na construção de edifícios públicos e particulares e na organização de serviços de utilidade pública” (MOTOYAMA e NAGAMINI, 2004, p.62). Nesse sentido, desvela-se as significativas relações existentes entre a instituição e o Estado. Os interesses, as relações de poder e as ideologias eram refletidas da sociedade e da política para a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

instituição, e esta, buscava atender todas as demandas e necessidades que se apresentavam neste início da República.

Conclusões

Diante da pesquisa realizada, fica visível que a POLI atendeu aos interesses e demandas de modernização do Estado. O currículo da instituição contemplou uma abordagem capaz de formar sujeitos que atenderiam às ideologias e interesses que constituíam o pensamento republicano, ou seja, as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que se configuravam no período.

Na chamada República Velha, a Escola Politécnica representou o papel de uma instituição dedicada ao ensino das ciências e pesquisas que pudessem solucionar problemas imediatos, sendo seus egressos responsáveis por superar o atraso em que o país se encontrava.

Concluiu-se que a formação na educação superior, aqui representada pelo currículo da Escola Politécnica de São Paulo, em especial do curso de engenheiro civil, sempre esteve vinculada aos interesses do momento histórico e social que a contém e das ideologias e concepções políticas das classes sociais dominantes, ou seja, aquelas frações de classe representadas no e pelo Estado.

Referências

APPLE, Michael. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ARAÚJO, Flávia Monteiro; ALVEZ, Elaine Moreira e CRUZ, Monalise Pinto. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia**. v.1, n.1, jan-jun 2009.

CERASOLI, Josianne. **A grande cruzada: Os engenheiros e as engenharias de poder na primeira República**. Campinas/ São Paulo: UNICAMP, 1998.

FERNANDES, Tania da Costa. A escola e o currículo em tempos de neoliberalismo e globalização: apontamentos de uma formação continuada de pedagogos. **Revista Cocar**, Belém/Pará, vol. 8, n.6, p. 125-136, ago-dez. 2014.

MOTOYAMA, Shozo e NAGAMINI, Marilda. **Escola Politécnica: 110 anos construindo o futuro**. São Paulo: EPUSP, 2004.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

REIS FILHO, Casimiro dos. **A Educação e a ilusão liberal**: origens do ensino publico paulista. Campinas: Autores Associados, 1995.

SANTOS, Maria Loschiavo dos. **Escola Politécnica (1893-1983)**. São Paulo: Reitoria da Universidade de São Paulo/Escola Politécnica/Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, 1985.